

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (19-25/10/2020)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

A economia da China segue em sólido movimento de recuperação enquanto o mundo tenta deixar para trás a turbulência causada pela pandemia do novo coronavírus. Segundo dados do Escritório Nacional de Estatísticas (NBS), a economia chinesa cresceu 4,9% no terceiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, superando a alta de 3,2% registrada no segundo trimestre.

Na comparação com o segundo trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) avançou 2,7% no terceiro trimestre. Já quando se compara o desempenho da economia de janeiro a setembro, houve alta de 0,7% no PIB na comparação com os nove primeiros meses de 2019. No primeiro trimestre deste ano, quando a China já vivia o auge do surto do novo coronavírus no país, o PIB contraiu-se 6,8% ante um ano antes. Para o ano inteiro de 2019, a economia da China havia crescido 6,1%.

Pequim quebrou uma tradição em 2020 e não firmou uma meta de crescimento da economia, por conta dos efeitos devastadores do surto no começo deste ano. Em vez disso, as autoridades colocaram como objetivo estabilizar o mercado de trabalho e conter a propagação do vírus este ano.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) está projetando uma expansão da economia da China em 1,9% em 2020, colocando-a no caminho de ser a única grande economia mundial a crescer neste ano atingido pela pandemia.

A economia europeia vem caminhando em direção a um cenário de nova recessão, e analistas ressaltam que o aumento nos casos de coronavírus e as novas restrições deverão interromper a recente recuperação da atividade.

Na última semana, os governos da Alemanha, França, Reino Unido, Itália, Espanha e Holanda anunciaram medidas para conter a segunda onda da covid-19 e outros países deverão fazer o mesmo. As medidas são para impedir o grande aumento no número de casos, com vários países europeus tendo recordes nas infecções diárias ao longo do fim de semana.

Embora números estimados para o terceiro trimestre, que saem no fim do mês, apontem para crescimento recorde no PIB da região, cada vez mais economistas estão revisando as projeções do quarto trimestre para território negativo. “Não consigo crer na rapidez com que a segunda onda chegou”, disse a economista sênior Katharine Utermöhl, da Allianz.

“Estamos vendo o crescimento entrando no terreno negativo em vários países no quarto trimestre. Outra recessão é, com certeza, possível.”

Países com maiores taxas de mortalidade relacionada à covid-19, em geral, também apresentaram piores desempenhos econômicos, segundo estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

O trabalho considera uma amostra de 12 países que representam cerca de 60% da economia mundial: Brasil, Estados Unidos (EUA), Alemanha, França, Espanha, Itália, Japão, Reino Unido, Canadá, China, Rússia e México.

O levantamento relaciona a diferença entre as projeções mais recentes do Fundo Monetário Internacional (FMI), de outubro, que já incorporam os dados efetivos de atividade divulgados por essas economias, e as previsões anteriores à crise com a taxa de mortalidade por milhão de habitantes coletada até o dia 19 de outubro.

A Espanha é o país com a maior taxa de mortalidade da amostra e a maior diferença entre as projeções da taxa de crescimento do PIB. México, Reino Unido e Itália também são países com altas taxas de mortalidade e diferenças de mais de 10 pontos percentuais para o crescimento do PIB, segundo o estudo.

China e Japão apresentaram as menores taxas de mortalidade e de mudanças nas projeções econômicas. Brasil e EUA também possuem altas taxas de mortalidade. Apresentaram mudanças relevantes entre o projetado em janeiro e outubro, mas em magnitude menor que os demais países da amostra.

## **1.2 Cenário Nacional**

De acordo com os dados da Receita Federal, a arrecadação de impostos federais em setembro voltou a registrar alta de 1,97% em comparação com o mesmo mês de 2019. Foram arrecadados R\$ 119,8 bilhões em setembro. Esse é o segundo resultado positivo após seis meses de retração (de fevereiro a julho).

Segundo Claudemir Malaquias, chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, o resultado foi puxado pelo desempenho do setor de varejo, aumento das importações, especialmente na indústria, e uma pequena influência do pagamento de tributos que haviam sido adiados no começo da pandemia, por causa da dilação no prazo do Imposto de Renda de pessoas físicas.

Apesar da leve recuperação de valores tributários em agosto e setembro, o acumulado do ano continua mostrando queda de dois dígitos. A arrecadação foi de R\$ 1,026 trilhão até setembro, o que representa uma retração real de 11,7% na comparação com igual período de 2019. Esse foi o pior resultado para os nove primeiros meses do ano desde 2010.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) acelerou a 0,94% em outubro, a maior taxa para o mês desde 1995 e a maior alta mensal desde dezembro do ano passado. O indicador – que é considerado uma prévia da inflação oficial do país – mostrou forte alta quando comparado ao mês de setembro, quando ficou em 0,45%.

No ano, a prévia da inflação acumulou alta de 2,31% e em 12 meses registrou 3,52%, acima dos 2,65% nos 12 meses anteriores – ainda assim, o número encontra-se abaixo do centro da meta para o ano, que é de 4%.

Segundo o IBGE, os preços dos alimentos e bebidas pressionaram o indicador com a maior alta, de 2,24% entre os grupos pesquisados e o maior impacto de 0,45 ponto percentual no índice. A maior contribuição veio das carnes, com alta de 4,83%. Além disso, o IBGE destaca o aumento no preço do óleo de soja, com 22,34%; do arroz, 18,48%; tomate, 14,25%; e do leite longa vida, 4,26%.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) informou dia 23 que a confiança do consumidor recuou 1 ponto em outubro ante setembro, na série com ajuste sazonal. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) desceu a 82,4 pontos, interrompendo a tendência de recuperação iniciada em maio. Em médias móveis trimestrais, o ICC subiu 1,2 ponto em outubro, a quarta alta consecutiva.

"Em outubro, a confiança dos consumidores interrompeu a trajetória de recuperação iniciada em maio, com retrocesso em todas as faixas de renda. Há ainda bastante incerteza com relação à pandemia e com o ritmo de retomada econômica, já considerando a transição para o período posterior ao de vigência dos programas de manutenção do emprego e renda", avaliou Viviane Seda Bittencourt, coordenadora das Sondagens do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV).

Diante desse cenário, os consumidores de menor renda, mais vulneráveis, continuam menos confiantes que os demais. A confiança do consumidor brasileiro também continua sendo impactada pelo medo da covid-19, motivando uma postura muito cautelosa, que deve persistir enquanto não houver uma solução para a crise sanitária", disse ainda a executiva da FGV.

Os dados do primeiro boletim "Desigualdade nas Metrôpoles", dos pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Observatório das Metrôpoles e Observatório da Dívida Social na América Latina (RedODSAL). O estudo compara dados do segundo trimestre de 2020 com o mesmo período do ano passado, em que o fechamento das atividades econômicas para evitar a proliferação da covid-19 ocorreu especialmente no período estudado.

O boletim considera a renda individual por média domiciliar e não incluem no cálculo as rendas vindas do auxílio emergencial e outras fontes, como Bolsa Família. Por isso, dá a dimensão do impacto da pandemia na renda cuja fonte é exclusivamente o trabalho. O boletim tem como base os dados sobre renda da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, referentes aos segundos trimestres de 2020 e 2019.

Os resultados do estudo apontam que a desigualdade de renda aumentou nas metrôpoles brasileiras durante a pandemia. Todos os segmentos, dos mais pobres aos mais ricos, viram seus rendimentos caírem. Os pobres, porém, sentiram mais a queda nos ganhos. Na média das 22 regiões metropolitanas, os 40% mais pobres perderam 32,1% da renda, os 50% intermediários perderam 5,6% e os 10% mais ricos perderam 3,2%.

Além de observar as variações da renda, o levantamento estima a desigualdade. A medida usada para calcular a desigualdade é o Coeficiente de Gini. Na escala desse indicador, zero significa igualdade total de renda. Quanto mais próximo de um, por sua vez, maior será a desigualdade. Assim, uma alta no Gini assinala uma piora nas condições socioeconômicas.

Segundo as projeções, a média das 22 regiões metropolitanas estudadas mostra que o coeficiente de Gini chegou a 0,640 no segundo trimestre de 2020. No mesmo período de 2019, ele estava em 0,610. Em comparação ao primeiro trimestre deste ano, a distância entre topo e base também aumentou, de 0,610 para 0,640.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) projeta para o PIB da agropecuária crescimento melhor do que o esperado anteriormente. O crescimento do setor, estimado anteriormente em 1,6%, deverá atingir 1,9%. A evolução do PIB acima do previsto se deve a novos números do IBGE na produção das lavouras, com destaque para soja, milho e café.

Para 2021, porém, o PIB da agropecuária recua em relação às previsões anteriores. A taxa do próximo ano será de 2,1%, abaixo dos 2,4% estimados anteriormente. Esse recuo ocorre devido à melhora deste ano. Com isso, a base de comparação ficou mais elevada.

### **1.3 Cenário Baiano**

O governo baiano conseguiu manter as finanças equilibradas entre janeiro e abril deste ano, segundo dados do secretário da Fazenda, Manoel Vitório. O secretário fez o balanço nesta quarta-feira (21), em audiência na Comissão de Finanças, Orçamento e Controle da Assembleia Legislativa. O período abrange as primeiras semanas da pandemia de covid-19, que começou a ter desdobramentos no Brasil na segunda quinzena de março.

As receitas totalizaram R\$ 15,43 bilhões no quadriênio, correspondendo a 31,37% da previsão anual. O valor é 2,11% maior do que o apurado entre janeiro e abril de 2019. A arrecadação tributária atingiu R\$8,38 bilhões, com alta de 3,35% no comparativo anualizado. Apesar dos números positivos, Manoel Vitório opta pela cautela. “Existe um delay na arrecadação. Apesar do início da pandemia, o Estado continuou arrecadando em dada medida. O Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS), que é a maior fonte de receita do Estado da Bahia, por exemplo, continuou crescendo nesse primeiro momento. Então, apesar da pandemia, não foi observado grande reflexo nas finanças referentes ao primeiro quadrimestre de 2020”, explicou o secretário da Fazenda.

O Oeste da Bahia responde por 5% de todo o volume de grãos e fibra produzidos no Brasil. É responsável pelas maiores produtividades nacional em soja e milho e detém a mais alta em algodão não irrigado do mundo. De acordo com o presidente da Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, o combate às pragas e doenças é decisivo para que o agricultor possa produzir cada vez mais, em menores áreas e conservando os recursos naturais. “Temos ferramentas novas, tecnologia avançada e os resultados mostram que a união através de associações fortalece a ideia de que é possível produzir de forma sustentável e consciente”, finaliza o presidente da Abapa.

Com base em estudo do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), a expectativa de investimentos das mineradoras de 2020 a 2024 é de US\$ 37 bilhões. No trimestre anterior, esses aportes estavam estimados em US\$ 34 bilhões. Minas Gerais poderá receber a maior parcela de investimentos em mineração até 2024: US\$ 12,5 bilhões ou quase 34% dos US\$ 37 bilhões previstos para o Brasil. Em seguida vem o estado da Bahia que desponta com investimentos em mineração.

O governo baiano investiu R\$ 13,7 bilhões entre janeiro de 2015 e agosto de 2020 e entrou outra vez na lista dos líderes em destinação de recursos para obras e ações voltadas diretamente ao atendimento a demandas da população. São Paulo somou R\$ 42,4 bilhões no período e ocupa a primeira posição entre os executivos estaduais em termos absolutos.

O Rio de Janeiro, que sediou as Olimpíadas em 2016, ficou em terceiro no ranking com R\$ 12,9 bilhões investidos. Em seguida vêm Ceará, com R\$ 11,7 bilhões, e Minas Gerais, com R\$ 8,2 bilhões. Completam as dez primeiras posições Pará, Paraná, Santa Catarina, Maranhão e Pernambuco.

As principais áreas de concentração dos investimentos baianos desde 2015 foram infraestrutura, mobilidade, saúde, educação e segurança pública. Entre as principais obras realizadas no período estão a expansão do Metrô, a Via Barradão e a Linha Azul, na capital, e a Via Metropolitana, na Região Metropolitana de Salvador, além da construção e da recuperação de estradas e da implantação de obras de segurança hídrica para minimizar os efeitos da seca.

Na área de saúde, o Estado construiu nove hospitais e 16 policlínicas regionais, criando uma infraestrutura que mostrou-se fundamental para a bem-sucedida estratégia de enfrentamento aos efeitos da pandemia do novo coronavírus a partir de março deste ano. Os novos equipamentos incluem o HGE 2, o Hospital da Mulher e o Instituto Couto Maia, em Salvador, o Hospital Regional Costa do Cacaú, em Ilhéus, o Hospital da Chapada, em Seabra, a Maternidade do Hospital da Criança, em Feira de Santana, e o Hospital Metropolitano, que estará em operação a partir de fevereiro de 2021.

As Policlínicas Regionais já entregues estão em Feira de Santana, Jequié, Irecê, Alagoinhas, Guanambi, Teixeira de Freitas, Valença, Santo Antônio de Jesus, Juazeiro, Paulo Afonso, Senhor do Bonfim, Jacobina, Simões Filho, Itabuna, Barreiras e Vitória da Conquista.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

## **2. Agropecuária**

- ✓ As criações tanto de caprinos (cabras e bodes) quanto de ovinos (ovelhas e carneiros) seguiram com aumento em 2019: respectivamente, 5,3% e 4,1%,

totalizando 11,3 milhões de caprinos e 19,7 milhões de ovinos. O Nordeste foi responsável por 94,6% do total de caprinos e 68,5% do total de ovinos. Bahia é o principal estado para ambas as criações, com 31,0% do rebanho caprino e 22,8% do rebanho ovino. Os dados são da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) de 2019, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2020).

- ✓ Os três municípios com maior efetivo de caprinos foram Casa Nova, Juazeiro e Curaçá – todos baianos. Para os ovinos, Casa Nova (BA) também apresentou o maior efetivo, seguido por Santana do Livramento (RS), Remanso (BA) e Juazeiro (BA). (IBGE, 2020).
- ✓ O período de vazio sanitário nas lavouras de algodão do oeste baiano foi decretado em 20/09 e se estende até 20/11. No sudoeste o calendário teve início em 01/09 e vai até 30/10. Nesse momento, os restos de plantas vivas em áreas recém colhidas devem ser eliminados para evitar que se multipliquem e possam promover a proliferação de pragas e doenças como o bicudo do algodoeiro. (Abapa, 2020).
- ✓ O controle das pragas nas lavouras de algodão da Bahia conta com apoio do Programa Fitossanitário da Abapa. Nesta safra, a campanha “Não ao Bicudo” garantiu uma produtividade média de 300 arrobas/hectare em uma área de 313.556 mil hectares. Esses resultados representam a manutenção da produção histórica em torno de 1,5 milhão de toneladas de algodão (caroço e fibra). A redução dos índices de bicudo depende ainda da colaboração dos agricultores, cumprindo o período do Vazio Sanitário e deixando tudo pronto para o plantio safra seguinte. (Abapa, 2020).

### 3. Indústria

- ✓ A prévia da Sondagem da Indústria, de outubro, da Fundação Getulio Vargas, sinaliza avanço de 4,0 pontos do Índice de Confiança da Indústria (ICI) em relação ao número final de setembro, para 110,7 pontos. Se o resultado se confirmar, esse será o maior valor do índice desde abril de 2011 (111,6 pontos). O crescimento da confiança nesta prévia decorre principalmente de melhores avaliações dos empresários em relação ao presente. O Índice de Situação Atual aumentou 5,9 pontos, para 113,2 pontos, enquanto o Índice de Expectativas avançou 2,2 pontos, para 108,1 pontos. (FGV/IBRE, 21/10/2020).
- ✓ No setor de mineração, com base em estudo do Ibram, os bons preços dos produtos minerais no mercado internacional, como minério de ferro e ouro, fizeram o faturamento da mineração no país crescer 29,3% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o segundo trimestre do ano. A receita somou R\$ 50,7 bilhões. De janeiro a setembro, o desempenho alcançou R\$ 125 bilhões. Segundo o instituto, o minério de ferro continua sendo o principal produto mineral do país, com uma participação de 63%. O ouro é o segundo produto na produção

nacional com 13% do total nacional. O terceiro colocado é o cobre, com 6%. (Valor Econômico, 21/10/2020).

- ✓ Entre os estados, Pará e Minas Gerais, juntos, respondem por 81% do faturamento do setor mineral. Os seis principais estados produtores (Goiás, Bahia, Mato Grosso, São Paulo, Pará e Minas Gerais) participam com 92% da receita, que somou R\$ 47,8 bilhões no terceiro trimestre. No trimestre anterior, representavam R\$ 36 bilhões. (Valor Econômico, 21/10/2020).
- ✓ A expectativa de investimentos das mineradoras de 2020 a 2024 é de US\$ 37 bilhões. No trimestre anterior, esses aportes estavam estimados em US\$ 34 bilhões. Minas Gerais poderá receber a maior parcela de investimentos em mineração até 2024: US\$ 12,5 bilhões ou quase 34% dos US\$ 37 bilhões previstos para o Brasil. Em seguida vem o estado da Bahia que desponta com investimentos em mineração. Até 2024 deverá receber aportes de US\$ 10,5 bilhões, ou 28% do total, para a produção de cobre, ferro, zinco, níquel, magnesita, bauxita, ouro, vanádio e calcário. O Pará poderá registrar investimentos de US\$ 8,6 bilhões ou 23% do total. (Ibram, 20/10/2020; Valor Econômico, 21/10/2020).
- ✓ Ainda no setor mineração, a Bahia terá um incremento de até 10% na produção do cobre a partir de 2021. O aumento virá da reabertura da mina de Surubim, operada pela Mineração Caraíba em Curaçá, no norte do estado, ao lado do município de Juazeiro. A mineradora investiu R\$ 58 milhões no projeto, que tem previsão de início das operações para janeiro e vai abrir 250 novos postos de trabalho diretos.. A vida útil estimada da mina a ser reaberta é de seis anos. O minério de cobre produzido na mina de Surubim será transportado para a unidade de beneficiamento da mineradora, em Juazeiro. Na mina de cobre no norte do estado município, a arrecadação de CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) em 2020 já passa de R\$ 5 milhões, o triplo do obtido em 2019. Os cinco municípios que lideram a lista de arrecadação neste ano são Jacobina, Juazeiro, Barrocas, Jaguarari e Itagibá, que saiu de zero para R\$ 2,5 mi em 2020 graças à extração de níquel, retomada em janeiro. Já a liderança de Jacobina vem principalmente da exploração de ouro. (Jornal Correio, 23/10/2020).
- ✓ No setor de energia, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) autorizou a Neenergia Renováveis a prosseguir com o processo de compra de um complexo eólico localizado na Serra da Gameleira, no estado da Bahia, desenvolvido e de propriedade da PEC Energia. O Cade concedeu o aval sem restrições, segundo despacho publicado no Diário Oficial da União (DOU) nesta quinta-feira, 22 de outubro. De acordo com a Neoenergia, empresa controlada pela espanhola Iberdrola, a aquisição será operacionalizada por meio da cessão de direitos e obrigações e do pagamento do preço de aquisição dos projetos de geração de energia eólica. (Canal de Energia, 22/10/2020).
- ✓ No setor de gás, começou a circular em Salvador o primeiro ônibus movido a gás natural veicular (GNV) e biometano. O veículo, que começou a fase de testes nesta

semana, faz parte de uma ação experimental que envolve a Bahiagás, a Secretaria de Infraestrutura do Estado (Seinfra) e a montadora Scania. O ônibus, climatizado, com plataforma elevatória e capacidade para até 110 passageiros, fará a linha Salvador – Praia do Forte, pela empresa Atlântico Transportes e Turismo. Conforme avalia Luiz Gavazza, diretor-presidente da Bahiagás, os principais diferenciais desse tipo de veículo são a economia e o impacto ambiental. A economicidade é um elemento central já que se trata de um combustível fóssil menos poluente, muito mais barato e com a mesma capacidade energética que o diesel, principal combustível utilizado nos veículos pesados hoje em dia. Essa solução para a mobilidade urbana sustentável e eficiente contribui para a redução das emissões dos gases de efeito estufa (CO<sub>2</sub>), de material particulado e óxido de nitrogênio (NO<sub>x</sub>), extremamente nocivos para o ser humano. (Correio da Bahia, 21/10/2020; Abegás, 20/10/2020).

#### 4. Comércio Varejista

- ✓ Em outubro, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) cresceu 10,5% com ajuste sazonal, passando para 103,1 pontos, retornando a zona de otimismo, após seis meses. Na comparação interanual, no entanto, a confiança registrou queda de 15,1%. (CNC, 22 /10/ 2020).
- ✓ Em relação à economia, os empresários do comércio se mostraram mais satisfeitos do que em setembro registrando crescimento de 37,7%. Para Izis Ferreira, economista da CNC responsável pela pesquisa o otimismo dos comerciantes pode ser reflexo dos resultados recentes dos indicadores de atividade, que vêm apresentando dinamismo nos últimos meses. (CNC, 22 /10/2020).
- ✓ O índice que mede as intenções de investimento acumulou em outubro o terceiro aumento mensal consecutivo. Ao registrar crescimento de 8,2%, alcançou 89,7 pontos, influenciado pelo aumento da intenção de contratação de funcionários, que subiu a 117,1 pontos. (CNC, 22 /10/ 2020).
- ✓ A oferta de vagas temporárias para o Natal deverá ser reduzida por conta da crise provocada pela covid-19. A expectativa da CNC é que ela seja a menor desde 2015. Segundo projeção da entidade, para este fim de ano, 70,7 mil trabalhadores temporários devem ser contratados para atender ao aumento sazonal das vendas. Esse número é 19,7% menor do que o registrado em 2019 (88 mil). No Natal, principal data comemorativa, o varejo deverá movimentar R\$ 37,5 bilhões em 2020. (CNC, 20/10/2020).
- ✓ Na avaliação das atividades, é esperado que as lojas de vestuário e calçados ofertem 30,7 mil vagas em 2020, representando pouco mais da metade dos 59,2 mil postos criados, no período de final do ano, em 2019. Em seguida, vêm as lojas



de artigos de uso pessoal e doméstico (13,7 mil), e os hiper e supermercados (13,4 mil) que juntos responderam por cerca de 82,0% das vagas oferecidas pelo varejo no Natal. (CNC, 20/10/2020).

- ✓ De acordo com os dados da pesquisa Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2018 do IBGE, dentro de um total de 18 segmentos pesquisados, o saldo acumulado entre empresas fechadas e abertas na economia ficou negativo em 65.861, dentro de um universo de 4,4 milhões de companhias ativas contabilizadas pelo Cadastro Central de Empresas (Cempre) em 2018. (Valor econômico, 22 /10/ 2020).
- ✓ Segundo o IBGE, considerando apenas o comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, o saldo entre o número de empresas abertas e fechadas até 2018 foi negativo em 88.727. Em termos absolutos, esse setor respondeu por 320.451 do total de 762.940 empresas que encerraram as suas atividades em 2018. (Valor econômico, 22 /10/ 2020).
- ✓ Segundo o indicador da Serasa Experian a atividade do comércio registrou alta de 3,4% em setembro, considerando os ajustes sazonais. No mês de agosto, a expansão foi de 5,3%, segunda maior do ano. Esse avanço menor é atribuído em parte à redução do valor do auxílio emergencial. (Valor econômico, 19/10/ 2020).

## 5. Serviços & Turismo

- ✓ Na próxima semana, o governo estadual vai iniciar o projeto-piloto que garantirá a circulação de ônibus elétricos e também movidos a gás, respectivamente, pelo Subúrbio Ferroviário e pela Região Metropolitana de Salvador (RMS). Visando contribuir para tornar o sistema de transporte da capital sustentável, a novidade foi anunciada pelo governador Rui Costa. Os ônibus elétricos vão fazer o trajeto entre a Ilha de São João e a Estação Pirajá do Metrô. “Vamos disponibilizar ônibus elétricos, que rodam mais de 200 quilômetros sem precisar carregar, para a população que precisa passar pelos bairros de Ilha de São João, Paripe, Periperi, Lobato, chegando à Estação do Metrô que foi instalada em Pirajá. Ao todo, serão seis ônibus circulando ainda este ano”, garantiu Rui. O primeiro veículo já chega próxima semana, quando uma viagem-teste com a presença do governador deve ser realizada. (Secom).
- ✓ Com o canteiro de obras instalado desde a última sexta-feira (16), foi dado início aos trabalhos de requalificação do atracadouro de Jaguaripe, uma das 12 obras de infraestrutura náutica previstas no Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo na Bahia (Prodetur Bahia). O programa, implantado pela Secretaria de Turismo do Estado (Setur-BA), tem por objetivo a concretização de um roteiro náutico na Baía de Todos-os-Santos, com geração de emprego e renda para as comunidades da região. No terminal de Jaguaripe está sendo reformada a rampa de concreto do atracadouro e instalado um flutuante com ponte móvel gang way de aço inox, que varia conforme a maré. (Setur).

- ✓ O feriado do dia 2 de novembro também será promissor para o turismo da Bahia. Itacaré, localizada a 250km de Salvador através da BA-001, está com previsão que a ocupação hoteleira chegue a 100%, como ocorreu nos últimos dois feriados (7 setembro e 12 de outubro), de acordo com o secretário municipal de Turismo, Júlio Oliveira, durante reunião com o gestor da pasta Estadual, Fausto Franco, na quinta-feira(21). Na oportunidade também trataram da construção de um Centro de Atendimento ao Turista (CAT), equipamento importante para prestar orientações aos visitantes logo na chegada da cidade. (Setur).
- ✓ Um estudo recente realizado pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) aponta que a oferta nacional de meios de hospedagem se aproxima da normalidade pré-pandemia. Segundo o levantamento, 91% dos hotéis das 64 redes entrevistadas até este domingo (18.10) estão abertos, o que representa 127.593 quartos disponíveis para receber turistas em todo o país. Dentre as cidades com maior índice de operação estão Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC) e Brasília (DF) que apresentam 100% das redes em funcionamento, além de Campinas (SP), com 97,8%; Manaus (AM), 93,4%; São Paulo (SP), 91,6%; e Curitiba (PR), que registrou 90,1%. A pesquisa também aponta alto índice de reabertura em Vitória (ES), com 88%; Salvador (BA), 84,3%; Belo Horizonte (BH), 84,1%; e Rio de Janeiro (RJ), com 76,5%. Dos estabelecimentos que ainda estão fechados, 45% pretendem reabrir ainda este ano e cerca de 20% deles em outubro. (MTur).
- ✓ O Ministério do Turismo registrou, nesta terça-feira (20), a marca de 23 mil selos “Turismo Responsável, Limpo e Seguro” emitidos a serviços turísticos em todo o país. São empreendimentos e atrativos que adotam medidas de proteção e segurança sanitária contra a covid-19. A iniciativa busca auxiliar na retomada segura das atividades do setor tanto para turistas quanto para os trabalhadores. (MTur).
- ✓ O Brasil contará com 24 atrativos naturais certificados com o selo ecológico do Programa Bandeira Azul na próxima temporada de verão. Após deliberação do júri do programa, do qual o Ministério do Turismo faz parte, 13 praias e seis marinas brasileiras tiveram a certificação renovada e outras cinco praias receberam a chancela pela primeira vez. A análise leva em consideração mais de 30 requisitos que devem ser atendidos pelos candidatos. Entraram para a lista da temporada de 2020/2021 as praias da Reserva, no Rio de Janeiro (RJ); de Itacimirim, em Camaçari (BA); do Forte, em São Francisco do Sul (SC); da Conceição, em Bombinhas (SC); e a praia Grande, na cidade de Penha (SC). Este ano, os destinos brasileiros contemplados com a certificação poderão hastear a Bandeira Azul a partir de 16 de novembro e deverão seguir os decretos estaduais e municipais que incidem sobre a área da praia ou marina, em razão da pandemia de covid-19. Para obter a certificação, desenvolvida pela organização internacional não-governamental e sem fins lucrativos FEE (Foundation for Environmental Education), o programa analisa a qualidade da água com exames periódicos de balneabilidade, além de infraestrutura, segurança, acessibilidade e o compromisso das comunidades com o

meio ambiente e a sustentabilidade dos destinos turísticos. (MTur).

## 6. Comércio Exterior

- ✓ Na análise das exportações baianas por setores de atividades econômicas até setembro, a Agropecuária apresentou crescimento em volume de 9,6%, quando comparado com igual período do ano passado, participando com 23% do total nas receitas das vendas externas do Estado. A soja e seus derivados, principal agregado exportado pelo setor, participou sozinho com 21,5% da pauta baiana. No ano, auferiu receitas de US\$ 1,187 bilhão, com embarque de 3,545 milhões de toneladas. Relativamente ao registrado em período anterior, a receita aumentou 8,2% e a quantidade embarcada, 10,8%. Merece destaque ainda, o crescimento das vendas externas de algodão e seus subprodutos de 0,93%, gerando receita de US\$ 284,1 milhões no período.
- ✓ No acumulado entre janeiro e setembro, as exportações do agronegócio somaram US\$ 2,71 bilhões, uma elevação de 3,7% na comparação com período equivalente do ano passado. O movimento de expansão não foi observado em outras áreas. A indústria de transformação e extrativa, que inclui minérios e derivados de petróleo, recuou 14,2%.
- ✓ Na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 26%, até setembro, participando com 9,8% da pauta do Estado. Os maiores acréscimos ocorreram nas vendas de minérios de níquel e seus concentrados, que voltou a participar da pauta baiana com a reativação da mina de Itagibá com 100% de incremento; sulfetos de minério de cobre e seus concentrados (+40,5%) e bulhão dourado em forma bruta (ouro) com (+25,7%).
- ✓ As exportações da Indústria de Transformação concentraram 57% da pauta exportadora da Bahia, no período jan/setembro de 2020. Comparativamente ao primeiro semestre de 2019, registraram recuo de 19%. Dentre os produtos com destaque, sobressai, o setor de máquinas e equipamentos para energia eólica, que continua no ano com crescimento de 220%, comparado a igual período do ano anterior. Ainda merece destaque, em função do bom primeiro trimestre, as vendas de derivados de petróleo, com incremento de 34,5%, apesar da queda dos preços em média de 36% no período.
- ✓ Na esteira da pandemia de covid-19, os 164 países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) vão negociar uma possível proibição de restrições às exportações de produtos agrícolas. Um acordo com mais chances de ser aprovado até dezembro deverá isentar os produtos comprados e distribuídos pelo Programa Alimentar Mundial (PAM) de restrições às exportações. Essa proposta chegou a ser aprovada pelo G20 de finanças em 2011, após a grande crise financeira global, mas nunca houve acordo formal entre os países. O PAM compra produtos básicos, como arroz, feijão, açúcar, para distribuição. Em 2017, Cingapura tentou retomar a

discussão numa conferência ministerial da OMC em Buenos Aires, sem sucesso. Agora, as chances de entendimento são maiores, em meio à maior instabilidade e insegurança causadas pela pandemia. O PAM, que acabou de ganhar o Nobel da Paz, dá assistência alimentar para cerca de 100 milhões de crianças, mulheres e homens vítimas da fome no mundo. (Valor Econômico, 15/10/20).

- ✓ As exportações do agronegócio brasileiro são afetadas por uma série de barreiras comerciais adotadas por vários países, como tarifas de importação, quotas, restrições de caráter sanitário e fitossanitário e subsídios, que restringem o acesso dos produtos brasileiros a mercados. Levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) identificou 27 barreiras no setor agrícola brasileiro, praticadas por 41 países. Mais da metade das restrições foi imposta por países do G-20, liderados pela China (cinco medidas) e seguidos por União Europeia (quatro), Japão (três), Índia (duas) e México (duas). (Valor Econômico, 14/10/20).
- ✓ Segundo a CNI, a agropecuária e agroindústria são o setor mais afetados por barreiras comerciais. Estudo feito pela Fundação Getulio Vargas para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2018, mostrou que, considerando-se apenas dois tipos de barreiras, técnicas, sanitárias e fitossanitárias, o país perde anualmente cerca de 14% em receita de exportação de produtos do agronegócio. (Valor Econômico, 14/10/20).
- ✓ Com queda de 25% em relação a 2019, as relações entre Brasil e Estados Unidos fecharam o acumulado de janeiro a setembro em US\$ 33,4 bilhões, a menor corrente de comércio bilateral para o período dos últimos 11 anos. A predominância de bens da indústria de transformação na pauta brasileira de exportação aos americanos, com participação importante de petróleo e derivados, contribuiu para uma queda de 31,7% dos embarques aos EUA até setembro e para um déficit de US\$ 3,1 bilhões. Os dados sinalizam para um déficit no comércio bilateral em 2020 que deve ser o maior dos últimos cinco ou seis anos, segundo dados do “Monitor do Comércio Brasil-EUA”, divulgados pela Câmara Americana de Comércio (Amcham Brasil). Ainda assim, os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, com fatia de 9,7% das exportações e 12,3% da corrente de comércio brasileiras. Em primeiro lugar, a China detém 34,1% das exportações e 28,8% da corrente de comércio. (Valor Econômico, 14/10/20).

## **7. Finanças Públicas**

- ✓ O pagamento de tributos diferidos no mês de abril impulsionou o resultado da arrecadação em agosto. Segundo dados da Receita Federal do Brasil, esse pagamento correspondeu a R\$ 17,3 bilhões da arrecadação do mês, dos quais R\$ 16,2 bilhões foram referentes à Contribuição para o financiamento da seguridade social (Cofins) e a Contribuição Previdenciária Patronal para a Previdência (RGPS). As informações divulgadas pela Secretaria do Tesouro Nacional mostram que o recolhimento de R\$ 27,2 bilhões de Cofins no período configurou aumento real de

19,3% frente a agosto de 2019, enquanto a arrecadação líquida para o RGPS de R\$ 39,9 bilhões cresceu 18,2% nessa mesma base de comparação.

- ✓ De acordo com exercício realizado pelo Instituto Fiscal Independente (IFI) com informações disponibilizadas no Portal Siga Brasil, a receita líquida do governo central teria sido da ordem de R\$ 107,3 bilhões, em setembro, o que configuraria acréscimo de 1,0%, em termos reais, sobre o resultado de igual mês de 2019. Trata-se, portanto, de um indicativo de que a trajetória da receita líquida é de recuperação, em linha com o movimento da atividade econômica do terceiro trimestre. O cálculo do IFI leva em consideração uma medida de receita primária total e de transferências da União feitas a estados e municípios.
- ✓ O déficit e a dívida seguem em trajetória de alta, na esteira dos créditos extraordinários aprovados nas diversas frentes de combate à covid-19. A dívida bruta encerrou agosto em 88,8% do PIB, alta de 13 pontos percentuais em relação a dezembro de 2019. Até o fim do ano, deverá atingir 96,1% do PIB, mantendo trajetória ascendente nos próximos anos, mesmo sem considerar despesas novas. O quadro é interpretado pelos agentes econômicos e precificado pelo mercado na curva a termo de juros. O Tesouro Nacional tem encurtado os prazos das novas emissões, mas pagando prêmio mais alto também nos títulos mais curtos. Está em jogo o equilíbrio das contas públicas a médio prazo.
- ✓ O choque sobre a previsão de arrecadação para 2020 foi brutal. Em relação aos valores iniciais da Lei Orçamentária Anual (LOA), as projeções atuais do governo mostram queda em todos os principais itens da receita primária. No total, o recuo na projeção oficial para a arrecadação primária em 2020 já chega a R\$ 197,6 bilhões (12%).
- ✓ O impacto do diferimento de tributos e dos gastos da covid-19 no resultado de 2020 segue incerto. Embora o relatório bimestral de setembro não preveja impacto relevante, dados da Receita Federal mostram pagamento de tributos diferidos aquém do esperado. Já a execução dos gastos com a pandemia equivale a 75% do valor autorizado e é provável que parte das despesas seja inscrita em restos a pagar, influenciando o resultado primário apenas a partir do ano que vem.

**Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Tendência
Indústria (jul.)	-5,7	-7,1	-5,6	-7,2	-6,8	-4,3		→→
Comércio (jul.)	-2,7	-10,1	-4,1	-4,4	-3,2	-2,6		→→
Serviços (jul.)	-26,4	-18,0	-11,7	-14,6	-13,8	-10,5		→→
Agricultura (ago.) (2)	17,2				17,2	17,2	17,2	→→
Exportações (ago.)	-31,5	-6,6	-9,8		-25,0	-20,0	-18,0	→→
Importações (ago.)	-51,6	-42,7	-37,8		-30,0	-30,0	-27,0	→→
ICMS (ago.) (3)	-0,14	-3,8	-2,9		-3,2	-2,4	4,4	→←
FPE (ago.) (3)	-12,0	-6,7	-1,3		-10,3	-10,6	-6,1	→→

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Armando Affonso de Castro Neto

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)